

São

Martinho

do
Porto



Suplemento da
Gazeta das Caldas
por ocasião das festas de Santo António
15 de Junho de 2012



PUB.

CAFÉ GRANADA

Avenida Marginal
São Martinho do Porto
262 989 695 | 916 491 168

facebook.com/caffegranada



São Martinho do Porto: mais de oito séculos de história em torno de uma baía única



O largo Comendador José Bento da Silva, que doou parte da sua fortuna para a construção de duas escolas de ensino gratuito

De acordo com informações da Junta de Freguesia de São Martinho do Porto, na origem da terra terá estado uma povoação de pescadores. Em 1153 D. Afonso Henriques doou a terra à Ordem de Cister, cujos monges habitaram o Mosteiro de Alcobaça. Esta ordem fundou ali a Granja de São Martinho, que além de dar nome à terra, terá contribuído para que as pessoas ali se fixassem.

Em Junho de 1257, no reinado de D. Afonso III, Frei Estêvão Martins (abade do Mosteiro de Alcobaça) concedeu o primeiro foral a São Martinho do Porto. Fica então decidido que São Martinho de Tours passa a ser padroeiro da vila.

Nos anos de 1495 e 1518 Foram outorgados novos forais em 1495 e 1518, ano em que a povoação se torna sede de concelho. Este acabaria por ser extinto em 1854, o que também levou à perda do estatuto de vila, que só foi recuperado a 13 de Julho de 1990. A terra foi integrada no concelho de Alcobaça e em 1895 seria transferida para o concelho das Caldas da Rainha, onde

apenas permaneceu três anos, regressando a Alcobaça onde ainda hoje se mantém.

Nos séculos XVI e XVII a vila foi um importante posto comercial e centro de construção naval. Ali terão sido construídas as caravelas usadas nos Descobrimentos dos reinos de D. Afonso V e D. João II. De acordo com a publicação "Descobrir o Concelho de Alcobaça", foi também em São Martinho do Porto que foram construídos parte dos navios que levaram a Alcácer Quibí as tropas lideradas por D. Sebastião.

Com uma área de 15 quilómetros quadrados, a freguesia tem na baía a sua imagem de marca. E é em torno da atração que é esta "concha", que gira grande parte da actividade económica local, dedicada ao turismo, à restauração, à pesca e apanha de algas, ao comércio tradicional.

Conhecida como "o bairro das marquessas", a baía de São Martinho assumiu-se como local de férias das elites, vindas sobre tudo da capital. Ainda hoje há famílias que ali passam parte

dias suas férias de Verão todos os anos, mantendo uma longa tradição iniciada pelos seus antepassados.

De acordo com os Censos 2011, a freguesia conta com 2.867 habitantes residentes. Mas a Junta garante que este número seria maior se muitos dos que ali vivem actualmente não estivessem recenseados nas suas terras de origem. E no topo do Verão, São Martinho acolhe cerca de 60 mil pessoas.

Com 5.148 alojamentos familiares contabilizados, a freguesia é a que tem maior número de alojamentos familiares no concelho de Alcobaça, fruto do boom imobiliário dos últimos anos. A Fundação Manuel Francisco Clérigo, a Casa da Cultura José Bento da Silva e o Clube Náutico são nomes incontornáveis no panorama social e cultural da freguesia. Mas há também muitas outras colectividades e associações espalhadas, não só pela vila, mas também pelos lugares de Vale do Pará, Serra dos Mangues, Venda Nova e Bom Jesus.

Uma corporação de bombei-



Requalificado em 2011, o Largo do Cruzeiro permite uma vista privilegiada sobre a baía e a vila

ros, um posto da GNR, um Gabinete de Apoio ao Emprego e um Mercado (actualmente fechado para obras) são alguns dos serviços que servem a freguesia, que conta ainda com uma estação de comboios da Linha do Oeste a escassos metros da praia.

Em 2009 era inaugurada aquela que muitos consideram uma das mais importantes obras realizadas nos últimos anos em São Martinho do Porto - a requalificação da marginal, assinada pelos arquitectos Gonçalo Byrne e Falcão de Campos. Foram precisos 12 milhões de euros para levar a cabo uma empreitada composta pelo desassoreamento da baía, alargamento dos passadiços, consolidação e limpeza das dunas, reestruturação da Praça Frederico Ulrich, construção de rotundas, do ascensor e do Posto de Turismo, bem como da calçada de D. Pedro V, que se prolonga até ao Fontanário, passando pela Estrada do Facho.

Para a Estação de Tratamento de Águas Residuais, fundamental para que a qualidade da

água da Baía voltasse a ser uma garantia e a praia hastesse pelo segundo ano consecutivo a Bandeira Azul -, foram canalizados 7 milhões de euros. Mas para que a despoluição da baía se dê por terminada, é preciso que se conclua e que entre em funcionamento a estação de tratamento de efluentes suínícolas da responsabilidade da Trevoeste (uma empresa criada expressamente para o tratamento e valorização de resíduos pecuários da região).

A requalificação da marginal de São Martinho do Porto foi

efectuada durante os mandatos de Gonçalves Sapinho na Câmara de Alcobaça. Na altura, o autarca (já falecido) garantiu que a empreitada resultou de um "programa ambicioso e vasto, que resolveu problemas ancestrais" e manifestou o desejo de que a obra contribuisse para que São Martinho do Porto se torne "uma vila emblemática e de referência". Um desejo que muitos sãomartinhenses e amigos da terra mantêm vivo.

Joana Fialho
jfialho@gazetacaldas.com

Notícia no arranque da Gazeta

A 1 de Outubro de 1925, no número 1 da *Gazeta das Caldas*, a freguesia era notícia devido à realização de um sarau no Club de São Martinho do Porto. Um evento que "deixou inováveis recordações" e onde "num ambiente de as toilettes garridas da escolhida assistência e a simplicidade da ornamentação da sala emprestavam um cunho de beleza e frescura pouco vulgares fez-se arte e altruismo".

Nesta estreia do nosso jornal apelidava-se São Martinho do Porto como "a encantadora praia que todos em Caldas conhecem e a cujos progressos assistem com orgulho".

J.F.



As águas calmas da baía tornam-na numa praia de excelência para as crianças onde a qualidade da água é atestada pela Bandeira Azul



O boom imobiliário dos últimos anos permitiu que muita gente se fixasse em São Martinho



“Na baía entravam chalupas francesas e faziam-se regatas”



■ O turista russo Vitaly Tchoukanov acha que a praia de S. Martinho é óptima para as crianças

Há muitas formas de olhar e usufruir da baía de S. Martinho do Porto. Nos dias em que se preparam as Festas de Santo António e o habitual tempo oestino não convida a apanhar sol, há quem ainda assim não perca a oportunidade para usufruir daquela praia que se dedica também a acolher embarcações de recreio e de desporto. Noutros tempos também ali se faziam regatas e havia embarcações que descarregavam sal por fruta, acções que os mais velhos hoje recordam com saudade.

“Lovely” (amorosa) é como o turista russo Vitaly Tchoukanov classifica a praia da baía de S. Martinho. Está de férias, vai ficar uns dias na região e acha que esta praia é adequada “para quem tem filhos pequenos”. Não é a primeira vez que está nesta região, mas esta é sua estreia nesta praia e nem se importa com o facto de não estar um sol radioso. “Eu gosto assim. É interessante por termos a água do oceano nessa baía em concha e por isso não é tão fria como noutras praias”, disse o turista.

Vitaly Tchoukanov veio para o Oeste descansar com a sua família e já tinha visitado Caldas, Óbidos e Peniche. “Óbidos é muito interessante e

pelo que percebi há muitos eventos a acontecer”, contou o visitante, que planeia regressar a Portugal.

João Martinho, Miguel Macarrão e Fábio Venâncio são três nadadores-salvadores da equipa de seis que vai estar em S. Martinho durante este Verão. A época balnear começo a 1 de Junho e vai estender-se até 15 de Setembro.

Fábio tem 20 anos, é do Cais da Ponte (Alfeizerão) e este vai ser o seu segundo ano como nadador em S. Martinho. Enquanto conversa com *Gazeta das Caldas*, o jovem não tira os olhos da baía pois há um grupo de crianças e jovens a quem convém estar atento. E se aqui não há o perigo de mar revolto, há outras ques-

S. MARTINHO PREPARA-SE PARA RECEBER O VERÃO

Irene Godinho mora há 48 anos em S. Martinho do Porto. “De Verão é bom pois recebemos muitos turistas, convivemos com muitas culturas”, disse esta responsável pela Casa Godinho, que aluga apartamentos e quartos.

E como é no Inverno? “Somos como uma família pois ao todo nem chegamos aos dois mil e poucos recenseados...”. Conta que toda a gente se conhece e como em todo o lado

tões a ter em atenção. “Temos bóias a delimitar a zona de banho, mas muita gente transgride e entra na zona das embarcações colocando-se em perigo, a elas e a nós”, contou o nadador-salvador. Explica que esta praia é frequentada por dois grupos de risco: as crianças e seniores. “Temos que ter atenção e o que tem acontecido é que por vezes magoam-se nas cadeiras de praia ou em algumas brincadeiras. Temos também que fazer algum trabalho de prevenção”, rematou Fábio Venâncio, sem tirar os olhos da água...

UMA VIDA DESDE SEMPRE LIGADA AO MAR

Luis Chicharro Robalo sempre viveu ligado ao mar. Nas-



■ Irene Godinho vive há 48 anos em S. Martinho do Porto e conta que no Inverno “somos como uma família”

também há divergências.

Antes de ter o seu próprio negócio, trabalhou durante décadas na Albergaria S. Pedro, o que a faz dela uma especialista do turismo sãomartinense. Por exemplo, a empresária nota que “agora só os próprios ingleses que compram os apartamentos e que os alugam logo em Inglaterra e é lá que fazem a publicidade”. Irene Godinho conta que em S. Martinho só tem pessoas para a limpeza e manutenção das casas. “Os hotéis da região vão ficando vazios e os apartamentos dos ingleses estão cheios!”, disse a empresária.

Para Irene Godinho, o facto das Festas de Sto. António se realizarem ao longo da Avenida Marginal não agrada a todos os turistas. “Tive agora um casal de irlandeses que me perguntou o que era isto. Expliquei que era uma festa local e que durava 10 dias, peganham nas colas e partiram para a Irlanda”, rematou.

PUB.

ceu em 1935 na Nazaré, mas já foi baptizado em S. Marinho, localidade que o recebeu “quando tinha 30 dias”. Pescou com o pai, teve o seu próprio barco, andou nos navios de arrasto na África do Sul e andou às algas na costa local.

Hoje trabalha no Clube Náutico, no cais, dando uma ajuda a quem possui barco, levando e trazendo pessoas e embarcações.

“Naquela alturaapanhavam-se 19 a 20 toneladas de algas por dia”, recorda, lembrando que estas eram vendidas a cinco ou seis escudos por quilo (2 a 3 céntimos de euro), depois de seco. “Depois apareceu á um sujeito que a comprava verde e a transportava para Figueira da Foz para uma fábrica”, lembra Chicharro Robalo, contando que as algas eram metidas em fardos e exportadas para o Japão a fim de extrair agar-agar, uma substância gelatinosa que se destina a vários usos, desde a culinária à cosmética.

Chicharro Robalo recorda os dias em que se faziam regatas na baía e que estas partiam da Alfandega Velha (do lado de Salir do Porto) com os barcos à vela. “Naquele tem-

po quem tinha barco a motor era um rei!”, diz. Também assistiu a embarcações que vinham descarregar sal a S. Martinho e que carregavam fruta. Uma época em que entravam na baía “chalupas francesas com velas à proa fugidas ao mau tempo”, recorda.

Luis Chicharro Robalo é contra o uso das redes de emalhar, usadas pelos arrastões porque dão cabo dos peixes. Antes, nesta zona da costa, “apanhava-se linguado, salmonete, corvinas e muita lagosta. Agora não há nada. Só lá de vez em quando é que entram alguns peixezicos... mas nada como antigamente”, queixou-se.

Chicharro Robalo também se manifestou contra as últimas dragagens que se fizeram na baía. “A última draga que afasteve era de rio e limitou-se a arrastar areia de um lado para o outro”, referiu o ex-pescador, que prefere o Inverno na sua terra pois “apesar de ser mais frio, é também mais sossegado”.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com



■ Apesar de o mar não ser perigoso, Fábio Venâncio alerta para que se respeite a zona de banhos



■ Luís Chicharro Robalo viveu toda a vida ligado ao mar e hoje trabalha no cais do porto de recreio

CEPSA
SÃO MARTINHO DO PORTO

**COMBUSTÍVEIS DE CONFIANÇA
A PREÇO REDUZIDO***
TODOS OS DIAS

JORNALIS, REVISTAS E TABACO

* Desconto de 0,10€ por litro em Gasóleo Star e Star 95



Presidente da Junta de Freguesia diz que foi feito “trabalho notório” apesar da crise

Em Outubro de 2009 o Movimento Independente “Força Viva” convenceu os sãomartinhenses e obteve uma vitória esmagadora nas eleições autárquicas. Com 811 votos, Joaquim Clérigo foi eleito presidente da Junta de Freguesia de São Martinho do Porto, afastando da liderança do executivo o presidente de então, Antunes Pereira, recandidato pelos social-democratas.

Quase três anos depois, Joaquim Clérigo garante que o seu executivo tem feito “um trabalho notório” em defesa da freguesia. “Só que a altura é péssima e ainda há muito para fazer”, lamenta. Ainda assim, o actual presidente garante não baixar os braços e o certo é que, mesmo em tempos de contenção, a freguesia continua a lutar por projectos estruturantes. Um novo centro de saúde é uma reivindicação antiga que pode vir a ser realidade dentro de pouco tempo. Um empreendimento de golf é uma aspiração que se espera que traga um novo fôlego a uma terra que aposta no turismo.

Os últimos anos têm sido marcantes para São Martinho do Porto. Concluída a despoluição da baía e a requalificação da marginal, a defesa de mais obra que projectasse a freguesia para o futuro não cessou. E os trabalhos lá se vão fazendo, mesmo em tempos de contenção.

A requalificação da Escola C+S, que deverá estar concluída no próximo Outono, a requalificação do Largo do Cruzeiro, melhorias no piso e no saneamento de algumas ruas da vila, a requalificação do mercado e a criação de um posto público de Internet e de dois parques de

merendas em terrenos que estavam ao abandono, são alguns dos exemplos da “luta pelo melhor de São Martinho” na qual se unem a Junta de Freguesia e a autarquia de Alcobaça. Foi ainda conseguido um Gabinete de Inserção Profissional, um projecto que já tinha sido iniciado pelo anterior executivo da Junta. Obras de dimensões distintas, mas que passam uma mensagem importante: São Martinho do Porto está bem e recomenda-se, não só para passar férias, mas também para viver, juntamente com muitos consideram uma baía sem igual.

“Somos uma freguesia que tem tudo, desde bombeiros, GNR, posto de saúde, farmácia, comércio e muitas colectividades, com as quais trabalhamos”, diz Joaquim Clérigo. E o risco da freguesia perder o seu estatuto no âmbito da reforma autárquica que está a ser planeada pelo actual governo está afastado.

É inquestionável o peso do turismo na freguesia, que no topo do Verão vê a sua população aumentar de quatro mil para 60 mil pessoas (15 vezes mais).

Números apontados pelo presidente da Junta de Freguesia que deixam antever a influência da sazonalidade na economia local. “O grande problema de S. Martinho é sempre o Inverno, nunca o Verão”, admite. Para atenuar este impacto e dar mais vida à freguesia, mesmo nos meses mais frios, apostava-se na passagem de ano como um evento de referência e recuperaram-se os desfiles de Carnaval, realizados à noite.

Aposta-se também no bem receber dos turistas estrangeiros. A Junta de Freguesia está a trabalhar com a Câmara na cri-

ação do “Dia do Estrangeiro”, que pretende levar os turistas forasteiros a conhecer o concelho de Alcobaça. Uma iniciativa que pode avançar já no próximo Verão.

O sector do Turismo é, de resto, uma área onde se “tem notado uma evolução muito grande”, afiança Joaquim Clérigo. E para isso correu também a recuperação da Bandeira Azul e a designação de Praia Acessível, dadas as estruturas existentes para os veraneantes com mobilidade reduzida. “São muitos importantes para nós, nota-se muito mais turistas, muito mais movimento na freguesia”, diz o presidente da Junta.

Este ano, a 7 de Agosto, a baía acolhe um evento que há décadas não passava por ali: as construções na areia promovidas pelo Diário de Notícias. E há mais eventos de animação que estão a ser preparados, em colaboração com diversas entidades.

NOVOS PROJECTOS VIRAM FREGUESIA PARA O FUTURO

A Junta de Freguesia de São Martinho do Porto quer que, em breve, exista uma nova imagem que identifique a freguesia. E para isso vai lançar um concurso. Um roteiro pelos pontos de interesse locais está também a ser preparado. Pequenos gestos de combate à crise e de projecção de uma terra que se quer “cada vez mais bonita” e atractiva.

É neste objectivo que se enquadra a luta pela requalificação do Largo do Outeiro, a zona mais antiga da vila. “O presidente da Câmara está empenhado nisso, mas devido à conjuntura não sei se conseguui-



■ Joaquim Clérigo admite que ainda há muito por fazer na freguesia, mas promete não baixar os braços, apesar de a altura ser “péssima”

remos fazer neste mandato”, admite Joaquim Clérigo.

Já no que diz respeito à construção do tão reclamado centro de saúde, há muitos anos a funcionar em instalações provisórias, a esperança é maior. “Penso que ainda este ano é capaz de arrancar as obras” diz o presidente.

Na mira do autarca está ainda a concretização de um campo de golf na zona da Quinta de São Martinho, um investimento privado. “Não há dúvida nenhuma de que este projecto é uma obra muito boa para nós e que teria sucesso”, defende Joaquim Clérigo, afastando desde já todos os receios quanto à possível contaminação dos solos e poluição da baía que um empreendimento destes pode implicar. “Está prevista uma

mini ETAR para tratar as águas”, afiança.

Joaquim Clérigo está também a planear a criação de um crecheatório na vila, colmatando uma lacuna em todo o distrito. “Já tenho um projecto feito, agora estamos a ver se arranjamos parceiro. As autorizações em princípio estão garantidas, mas falta o dinheiro”, sendo que o investimento necessário ronda o milhão de euros. O presidente acredita que este equipamento

“seria uma grande mais-valia, não só para a freguesia mas para toda a região” (o mais próximo está em Lisboa).

Joaquim Clérigo está confiante no futuro da freguesia que governa. Acredita que os combóios não deixarão de passar ali e que quando a crise chegar ao fim, São Martinho terá todas as

condições para ficar cada vez melhor. Rejeita a ideia de que a freguesia volte a ser integrada no concelho das Caldas da Rainha, uma mudança defendida por alguns, mas que para o autarca “não faz sentido”, até porque “a Câmara de Alcobaça olha para São Martinho do Porto e a Junta e a Câmara trabalham lindamente em sintonia”.

Para Joaquim Clérigo, esta é a prova de que o facto de ser um presidente de junta independente, que ganhou as eleições ao candidato do mesmo PSD que lidera a Câmara de Alcobaça, não prejudicou de qualquer forma a freguesia. Na defesa de São Martinho e do concelho “a cor é única”, garante.

Joana Fialho
jfialho@gazetacaldas.com

Investimento de 3,7 milhões de euros resolve problemas antigos da Escola C+S

Deverão terminar no próximo Outono as obras de requalificação da Escola C+S de São Martinho do Porto. Mais de um ano de trabalhos e 3,7 milhões de euros depois, a escola vai finalmente livrar-se dos problemas de isolamento e das redes de água e saneamento que levavam alunos, pais, professores e autarcas a reclamar a obra há uma década.

Os trabalhos tiveram início no Verão de 2011 e as mudanças são já mais do que evidentes. Dois dos três blocos de aulas estão já concluídos e o novo edifício que vai acolher o auditório e a biblioteca deverá ser entregue no final deste mês de Junho. Para que a obra fique concluída ficam apenas a faltar dois blocos: um de aulas e outro de serviços administrativos.

À **Gazeta das Caldas** Luis Sil-

va, do Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto garante que “os prazos estão a ser cumpridos e que até agora tudo corre bem”. Assegura ainda que “o decorrer das aulas, que nunca pararam, não foi afectado pelas obras”, uma vez que foram instalados monoblocos em número equivalente ao das salas de aulas de cada bloco intervencionado.

Infiltrações, rupturas de água, entupimentos, espaços muito frios no Inverno são alguns dos problemas que vão ficar resolvidos numa escola construída há 30 anos e que é actualmente frequentada por cerca de 560 alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade. Mas em tempos de contenção, foi o empenho da autarquia alcobacense que garantiu a execução dos trabalhos.

O valor da empreitada (3,750 milhões de euros, mais IVA) vai ser comparticipado na totalidade pelo Ministério da Educação e por Fundos Comunitários, mas foi preciso que a Câmara Municipal se chegasse à frente com o dinheiro para que as obras pudessem finalmente arrancar. “A coisa esteve preta, mas nós conseguimos dar a volta”, diz o presidente da autarquia, Paulo Inácio. As controvérsias à volta das obras asseguradas noutras escolas pela Parque Escolar levaram a que houvesse “tentativas de recuo relativamente ao investimento”, que acabaram por cair por terra.

Paulo Inácio acredita que se trata de “um projecto estruturante” para São Martinho do Porto e define-o como “um dos maiores investimentos públicos



■ Quatro blocos requalificados e um feito de ralz compõem a empreitada que deverá ficar concluída no Outono e era reclamada há uma década

de sempre” feitos na vila.

E depois de tratadas as questões estruturais, o edil traça uma nova meta: “subir qualitativa-

mente as condições imateriais existentes na escola secundária”. O autarca defende que “tem que haver cada vez mais

qualidade e bons resultados”.

Joana Fialho
jfialho@gazetacaldas.com



Oposição aponta “falta de estratégia” e “má gestão”

É com um olhar crítico que Henrique Neto e Susana Marques, eleitos pelo PSD à Assembleia de Freguesia de São Martinho do Porto, olham para a sua terra, que dizem ter um **“enorme potencial”** que não está a ser aproveitado. As críticas seguem em várias direções: à Entidade Regional de Turismo, que não promove São Martinho do Porto, à autarquia de Alcobaça e à Junta de Freguesia local, que não vende a vila balnear como destino turístico de excelência.

É pelo turismo que os dois autarcas acreditam que a freguesia se deve desenvolver. Um sector que, na sua opinião, permitiria o crescimento das outras duas actividades essenciais que ali se praticam: o comércio tradicional e a pesca. Clientes de que os turistas de São Martinho são na sua esmagadora maioria pessoas que há décadas ali passam o Verão e ali mantêm amizades de longa data, Henrique Neto e Susana Marques reclamam a necessidade de se construir na vila uma unidade hoteleira, **“de quatro ou cinco estrelas”**. Um investimento que **“chamará pessoas a São Martinho, trazia emprego e vinha contribuir para o comércio tradicional”**, dizem.

A localização ideal para tal equipamento era o local onde

agora se encontra o Parque de Campismo Baía Azul. Reconhecendo a importância desta estrutura nas contas da Junta, os dois defendem que o Parque de Campismo seja deslocalizado e dê lugar a uma unidade hoteleira **“de qualidade”**, capaz de diferenciar São Martinho do Porto no Oeste.

Esta diferenciação, é algo que tem falhado numa região onde, dizem, **“apenas Óbidos se soube distinguir”**. Há que olhar para este município e apostar **“numa estratégia de marketing bem definida”** que promova aquilo que a vila tem para vender. Uma meta que não está a ser cumprida. **“São Martinho só tem o turismo, e nós não o conseguimos vender”**, lamentam, criticando a Junta de Freguesia por não promover a qualidade da baía e divulgar a atribuição da Bandeira Azul. E lamentam também que a praia não tenha passado da primeira fase da eleição das 7 Maravilhas - Praias de Portugal”.

Os dois membros da oposição do executivo da Junta de Freguesia reconhecem que São Martinho tem cada vez mais pessoas no Inverno, e que essa é outra aposta que deve ser feita. E ainda que nos últimos anos a freguesia tenha beneficiado de obras importantes, como a despoluição da

baía e os arranjos na marginal, ou o investimento imobiliário que permitiu que mais pessoas se fixassem ali. **“é preciso evoluir”**, dizem.

Para isso, além de apostar no turismo, há que melhorar as condições de vida da população local. Neste sentido, **“o mercado já devia estar pronto”**, reclamam. E se as obras não estão concluídas, isso deve-se a **“muito má gestão do orçamento da Junta”**.

Henrique Neto e Susana Marques acusam o actual executivo da Junta de gastar demasiado dinheiro **“no pagamento de horas extra, bónus, refeições”**. Pagamentos que dizem exemplificar uma **“má gestão que diminuiu em muito a autonomia financeira da Junta”**.

De acordo com os membros da oposição, **“neste momento a Junta não é tecnicamente autónoma”** e fechou o ano de 2011 com **“48 mil euros de dívidas a terceiros, mais 20 mil euros que não foram pagos às associações”**. Números que se tornam mais relevantes dado que **“há mais de 15 anos que a Junta de Freguesia de não devia dinheiro a terceiros”**.

As condições de vida das populações passam, de forma indirecta, pelo turismo e pelas pescas, **“porque não temos**

mais nada para vender”. Mas para que estes sectores progridam, as entidades locais devem **“criar condições para que os investidores sintam segurança em investir aqui, seja em que área for”**. E se esta não for uma competência da Junta de Freguesia ou da Câmara de Alcobaça, estas devem **“tentar com os meios que têm que as organizações competentes o façam”**.

Aos autarcas locais atribuem ainda a responsabilidade de divulgar os apoios existentes entre os profissionais da pesca e da apanha de algas.



Susana Marques e Rodrigo Neto defendem que a evolução de São Martinho passa obrigatoriamente por uma aposta forte no turismo

“Se não for a Junta a ajudar no acesso a esses estímulos, o que vai acontecer é que as pessoas vão deixar as actividades”, referem.

As ideias defendidas por Henrique Neto e Susana Marques contrariam com o que dizem ser **“a postura que se tem tido nos últimos anos, que é uma falta de estratégia económica e de marketing”**. Um erro que consideram inaceitável quando se fala numa terra com **“uma imagem bastante**

vendável e um enorme potencial como praia familiar”.

Os eleitos pelo PSD gostavam que São Martinho do Porto fosse **“uma referência no turismo a nível do Oeste e a nível nacional”**. E quando lhes perguntamos se não temem que a evolução turística desejada descharacterize a sua terra, a resposta não tarda: **“a descharacterização é um risco, mas é um risco que se pode evitar”**.

Joana Fialho
jfialho@gazetacaldas.com

Fundação Manuel Francisco Clérigo

MANUEL FRANCISCO

CLÉRIGO

Nasceu em São Martinho do Porto a 15 de setembro de 1883. Com a idade de 19 anos emigrou para o Brasil e radicou-se na cidade de Manaus (Amazônia), onde permaneceu cerca de 30 anos.

Durante estes anos fez de tudo um pouco, foi moço de padeiro, vendedor ambulante de lenha e carvão, comerciante, construtor civil e, proprietário de imóveis e terrenos.

A sua conduta austera eempreendedora contribuiu para que obtivesse sucesso tanto no Brasil, como em Portugal, onde regressou no princípio da década de 30, reunindo em Lisboa valioso património imobiliário.

Contraiu matrimónio em 1936 com Adelaide Pereira.

No ano de 1965, viúvo e sem filhos, outorgou testamento no qual doou todos os seus bens para instituir uma Fundação com o objetivo de desenvolver atividades que contribuissem para ajudar e promover a população de São Martinho do Porto.

Veio a falecer em 18 de Setembro de 1966.

A FUNDAÇÃO

A Fundação Manuel Francisco Clérigo nasceu a 17 de fevereiro de 1968, cumprindo o testamento pelo seu fundador.

Iniciou atividade em 1973 com os transportes escolares das crianças e jovens da freguesia de São Martinho do Porto para as escolas locais e inclusivamente para Caldas da Rainha e Alcobaça.

Em novembro de 1975 foi aberta a resposta social de ensino pré-escolar, em instalações provisórias. Quatro anos depois deu-se início à construção do Centro Social.

Desde então a evolução desta instituição tem sido constante e progressiva dando resposta às necessidades da população de São Martinho do Porto e também tendo sempre em mente o cumprimento da legislação em vigor.

Atualmente são prestados serviços a um total de 288 utentes distribuídos pelas seguintes respostas sociais:

Área de Infância:

- 5 crianças na Creche (berçário, 1 e 2 anos)

- 65 crianças no Ensino Pré-escolar (3, 4 e 5 anos)



- 80 crianças no CATL (1º ciclo)

Área da 3ª Idade:

- 15 utentes - Centro de Dia

- 43 utentes - Estrutura Residencial para idosos

- 35 utentes - Serviço de Apoio Domiciliário

- 15 utentes - Centro de Convívio

São apoiados também 14 estudantes universitários através da atribuição de bolsas de estudo.

Existe uma parceria com o Município de Alcobaça para o fornecimento de refeições às crianças da Escola Básica de São Martinho do Porto (120) e para o transporte escolar dos alunos de alguns lugares da freguesia para as escolas EB1 e EB 2,3/S de São Martinho do Porto.

A Fundação Manuel Francisco Clérigo é uma entidade marcante na economia local, dado que para além deste apoio direto a utentes e seus familiares, emprega 62 funcionários fazendo com que a grande maioria da população da freguesia esteja direta ou indiretamente ligada a ela.

Ações em curso:

- Projeto de financiamento para a instalação de uma bateria de painéis fotovoltaicos para a produção de electricidade;

- Implementação dos sistemas de Gestão de Qualidade para toda a Instituição, com término em dezembro de 2013.

Fundação Manuel Francisco Clérigo
Clérigo

PUB.

Unikids - São Martinho do Porto
bw
 Rua Francisco Cavaleiro, 7 - Tel: 912 853 653

PENSÃO AMERICANA
 DE: HERDEIROS DE JOÃO NUNES
 Telf.: 262 180 277 - 262 989 170
 FAX: 262 989 349
 herdpensaoamericana@gmail.com
 Rua D. José Saldanha, 2
 SÃO MARTINHO DO PORTO

FLORISTA
HENBI FLOR
LAVANDARIA ITALIANA
 Rua Marquês de Pombal, 17 - S. MARTINHO DO PORTO
 Telef.: 966 897 103

RESTAURANTE
" CANTINHO DO AMIGO "
 de: Nuno Miguel Rodrigues Oliveira
 Rua Manuel Francisco Clérigo, Lote 3
 2460-666 S. MARTINHO DO PORTO
 Telef.: 262 980 389



Centralidade, natureza e praia no Parque de Campismo Colina do Sol

O Parque de Campismo Colina do Sol abriu portas em 1983 numa altura em que o turismo estrangeiro era crescente e não faltava quem quisesse umas férias perto do mar e da natureza. Hoje a crise também se sente neste tipo de negócio porque a procura diminuiu.

A história de um parque que tem acesso pedonal para a Praia da Gralha e que oferece natureza e sossego aos seus utilizadores.

Fica perto da Serra dos Mungues e é uma infra-estrutura implantada na antiga Quinta das Gralhas, que possui 10 hectares e recebe caravanas, auto-caravanas e tendas. "Estamos abertos todo o ano e só fechamos no Natal", diz José Rosado, um dos três sócios gerentes deste agradável espaço, que conta com piscinas, restaurante café, minimercado, parque infantil e minigolf.

Os outros dois sócios-gerentes vivem em França e deixam a gestão do parque a cargo de José Rosado, que é residente em Cascais, mas passa grande parte do seu tempo na Colina do Sol, principalmente nesta altura do ano em que é preciso preparar a época alta.

"O parque funciona bem de 15 de Julho a 15 de Setembro", contou José Rosado, explicando que no máximo chegam a espalhar-se pelos nove hectares cerca de três mil pessoas.

Foi há 28 anos que este empresário e os seus amigos decidiram investir em Portugal num parque de campismo. Todos emigrantes, tinham como primeira ideia investir no Algarve, mas o preço dos terrenos acabou por determinar a escolha de S. Martinho.

"Há 28 anos não sabíamos a burocracia que iríamos enfrentar para constituir este projeto", recordou José Rosado. Inicialmente eram oito sócios, mas acabaram por ficar apenas três: José Rosado, António Branco e José do Rio.

Nos anos 80, e para melhorar os acessos ao parque, os sócios compraram um pedaço de terreno para fazer a estrada principal que hoje dá acesso à Colina do Sol. José Rosado contou que foram necessários dois anos para conseguir a constituição do parque.

Além do investimento privado contaram com um fundo de financiamento do Turismo que

lhes permitiu iniciar o projecto que foi avançando por fases. "Inicialmente investimos 150 mil euros e mais 40 mil do financiamento do Fundo de Turismo, que pagámos assim que nos foi possível", recordou José Rosado.

LEVAR A CHAVE PARA IR À PRAIA DA GRALHA

Durante o ano, a equipa que trabalha no parque é de nove pessoas, mas no Verão chega a ter 15. Há dois carrinhos eléctricos (do golfe) que permitem percorrer os cerca de 10 hectares e é num deles, conduzido por José Rosado, que *Gazeta das Caldas* vai conhecer os "cantos" do parque. Há pelos menos dois portões de acesso ao caminho pedestre para a Praia da Gralha, "algo que sobretudo os estrangeiros adoram fazer", contou o responsável. A chave do portão da "praia" é entregue aos clientes que a solicitam, mas estes são avisados de que a praia é perigosa.

A natureza tem uma presença forte neste parque rodeado de vários arbustos, árvores de fruto e plantas variadas. Há caminhos pedestres e pequenos montes para subir e descer numa propriedade que tem quatro morros, o que está a levar os sócios gerentes a equacionar a instalação de um slide.

"Estamos constantemente a criar infra-estruturas no parque", disse José Rosado, explicando que foram necessários vários muros e sococalos para que o terreno se tornasse mais agradável.

Alguns balneários têm painéis solares para aquecimento de água e caldeiras a gás quando o painel não chega.

O sócio-gerente deste equipamento conta que por volta das 23h00 tem que haver silêncio no parque e toda a gente o respeita.

A pouco e pouco começaram

a contar com gente que alugou lugar no parque para o ano inteiro. Ao todo são 160 contratos de utilização anual que asseguram financeiramente o funcionamento da Colina do Sol. "Vêm ao fim de semana é uma fonte de receita, caso contrário, não conseguímos manter o parque", acrescentou.

Há dois anos que não aumentam os preços para ver se as pessoas "conseguem continuar a ter férias e se optam pelo parque de campismo em vez de ir para o hotel", disse.

E quais são as grandes vantagens de optar por este parque? "É esta ar puro, há passarinhos por todo o lado e há piscina gratuita e água quente nos chuveiros", disse, acrescentando que o parque é também um ponto central pois daqui os turistas podem visitar toda a região.

MAIS PORTUGUESES DO QUE ESTRANGEIROS

A frequência do parque começou a diminuir em 2008 e hoje tem infra-estruturas que só abrem na época alta, como o minimercado. O self-service teve que fechar.



■ Na época alta um bungalow para cinco pessoas pode custar 55 euros por noite



■ José Rosado é um dos três sócios-gerentes deste equipamento

Quem são a maioria dos clientes estrangeiros? "Temos holandeses, franceses italianos espanhóis e alguns ingleses e continuamos a receber autocarros de franceses", responde o proprietário.

A partir de 15 de Junho o parque começa a encher com 300 a 400 pessoas e, no pico de Agosto chegam às três mil pessoas no parque. Só que inverte-se a tendência: "antes tínhamos 80% de estrangeiros e 20% de portugueses enquanto que hoje é ao contrário".

Amílcar e Leonor Nunes são um casal de Alcobaça que têm a

sua caravana com avançado no parque há mais de dez anos. "Vimmos muitas vezes, mesmo durante a semana, pois já nos reformámos", contam. Amílcar Nunes assa peixe no grelhador exterior e diz que gosta muito deste parque, para onde costuma trazer os netos.

Teresa Tavares vinha acampar para a Colina do Sol desde 1992, e passou a trabalhar no parque em 1999 e de contactar com turistas. Tem 58 anos e é o braço direito do sócio-gerente, José Rosado que tem 80 anos ao passo que os seus sócios também já passaram dos 70 anos. Os

filhos dedicam-se a outras profissões e este empresário teme pelo futuro do seu projecto que tanto tem acarinhado.

Pernoitar no Colina de Sol pode ir desde um mínimo de 17 euros em época baixa, para uma simples tenda (duas pessoas) até ao máximo de 50 euros num bungalow para quatro pessoas, em época alta com tudo incluído.

Para mais informações e preços contactar www.colinadosol.net

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com



■ O Parque de Campismo Colina do Sol vai fazer 30 anos em 2013

PUB.



Hotel ★★

St.º António da Baía

www.albergaria-stantonio.com
E-mail: albergaria.stantonio@gmail.com

Rua dos Bombeiros Voluntários | 2460-654 São Martinho do Porto
Telef.: 262 185 573 - 262 989 666 | Fax: 262 989 838

Clínica Dentária Dr. Ivo Nunes
Leve a vida a sorrir...

Dentisteria
Ortodontia
Implantologia
Prótese fixa e removível
Higiene Oral
Odontopediatria
Cirurgia Oral
Oclusão

Contactos: 262 980 529 | 937 535 575
Aberto de segunda a sábado

Rua Conde Aveial, 59 Loja Dta. | 2460-642 SÃO MARTINHO DO PORTO

Pastelaria O CANTINHO II
= FABRICO PRÓPRIO =

Os Famosos Pasteis de Nata.

Telef.: 262 087 800
Rua Francisco Cavaleiro, 6
(junto à Praia)

SÃO MARTINHO DO PORTO



Clube Náutico São Martinho ganha vida no Verão

A vila é famosa pela sua baía e o Clube Náutico de São Martinho (CNSM) é um dos principais dinamizadores daquele plano de água no que a actividades desportivas e lazer diz respeito. À beira de completar 26 anos, o clube vive uma das fases de maior fulgor da sua história e ganha maior vida no período de Verão, não só pela força dos desportos aquáticos nesta fase do ano, mas também porque é nesta altura que muitos dos seus associados cumprem a tradição de gerações para ali ir passar férias.

O CNSM nasceu em 1986, resultado da cisão da secção de náutica do GD Concha Azul. O início não foi fácil, conta o actual presidente, Alexandre Quadrio, sócio número 19 do clube. A sede chegou a ser na casa de um dos presidentes, até a Junta de Freguesia de São Martinho do Porto ter cedido as instalações da antiga Iota.

"Foram tempos complicados, só se fazia uma regata no mês de Agosto e uma actividade ou outra na área da pesca e pouco mais", conta Alexandre Quadrio.

Uma realidade bem distinta da que hoje se vive, em que o clube tenta manter extensa ao máximo a época dos seus eventos.

Este ano, por exemplo, as actividades começaram no Carnaval com a primeira regata do ano, com os *hobie cat*. Os próximos meses serão repletos de actividades no espelho de água da baía, a começar com a regata de Santo António, a realizar amanhã. Várias outras regatas se vão seguir, incluindo com barcos a remos, uma tradição que se está a recriar no clube com a recuperação de vários barcos antigos. Mas há outros eventos, como a travessia da baía em natação, que já vai para a quinta edição e a adesão à nova modalidade de paddle surf, pela primeira vez em São Martinho.

Os desportos motorizados também estão de regresso com uma prova de jet ski, anuncia Alexandre Quadrio. Em estudo está ainda o regresso da motonáutica, cujos grandes prémios causaram grande fulgor no passado. Este ano ainda não haverá possibilidade de realizar uma prova, visto que o investimento, cerca de 10 mil euros, é ainda demasiado grande, mas o clube pensa numa acção de Fórmula Futuro, a disciplina de iniciação à modalidade.

FORMAÇÃO É DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES

Os eventos não são a única área em que o clube actua. A formação é mesmo uma das mais fortes componentes do CNSM, quer na atribuição de cartas náuticas, quer na formação de jovens (e menos jovens) marinheiros. Para se conduzir uma embarcação é preciso, pelo menos, uma "carta de marinheiro", que se pode tirar na escola do CNSM, tal como os títulos de "patrão local", "patrão de costa" e de "patrão de alto mar" em etapas progressivas. Os preços variam entre os 300 e os 750 euros para os associados do clube.

O comum é as pessoas habilitarem-se até patrão de costa, o que permite navegar até 25 milhas da costa, o suficiente para "navegar de porto em porto por toda a Europa sem qualquer limitação", explica Alexandre Quadrio.

Apesar de notar uma quebra na procura, o clube consegue ainda ter formandos para fazer cursos sucessivos. E para evitar maiores quebras está a preparar protocolos com clubes do mesmo sector para que possam fazer os seus cursos em São Martinho, rentabilizando os recursos - certificação da escola, formadores e meios tecnológicos.

Para além das cartas, o clube dá também formação de iniciacão de barco à vela a partir dos cinco anos em barcos Optimist e a adultos com barcos Raqueteiro, e também de windsurf. Esta vertente é também trabalhada com a escola secundária local, mas a ideia é, num futuro próximo, estender a outras escolas que o concelho de Alcobaça, quer a concelhos vizinhos, como Caldas da Rainha e Rio Maior.

Para o fazer o clube procura mais um colaborador que possa dar formação aos jovens dessas

escolas, o que não conseguiu ainda. "Houve curso profissional em Óbidos na área de rekreio, mas não conseguimos que ninguém viesse para aqui e precisamos para poder alargar as actividades no Inverno e no apoio às escolas", adiantou o presidente.

O CNSM tem neste momento dois funcionários, um no cais e outro de secretaria, e conta com uma equipa de seis formadores.

SITUAÇÃO FINANCEIRA ESTÁVEL

De todos os projectos em que o CNSM se envolveu, o da construção da nova sede (inaugurada em 2006 mas concluída apenas em 2008) foi até agora o mais arrojado. O novo edifício, construído ao lado da sede anterior, é constituído por arrumação para os barcos no piso térreo, um bar que foi concessionado a uma empresa, a secretaria do clube, um salão multiuso, a sala de formação, a sala da direcção e ainda um terraço com uma vista fantástica sobre a baía que Alexandre Quadrio espera que o clube possa explorar no futuro.

Foi um investimento forte que o CNSM ultrapassou com dificuldades. Actualmente o clube não tem encargos, **"com grande sacrifício e até empenho pessoal dos dois presidentes que me antecederam"**, diz o dirigente associativo.

A situação é agora estável, apesar dos clubes, regra geral, viverem com as dificuldades inerentes a um período de crise. **"Um clube desta natureza não consegue sobreviver só com as quotas [50 euros anuais], mas temos tido apoios institucionais, quer da Junta quer da Câmara Municipal e do turismo e temos que agradecer a uma série de apoios de casas comerciais de São Martinho e Alfeizerão que nos têm ajudado a manter os eventos"**, destaca.

Os sócios repartem-se entre residentes em São Martinho e quem apenas por lá passa férias.

"Há famílias que ao longo dos anos vêm para cá e passam testemunho de geração em geração, temos participantes que vão em três gerações nas regatas", destaca. Começam também a surgir alguns estrangeiros, ingleses e espanhóis, que adquiriram habitação na região e que



Alexandre Quadrio, presidente do CNSM, acredita que uma marina poderia ter efeito positivo na economia local

se tornam sócios do Clube Náutico de São Martinho do Porto.

Actualmente o clube tem 500 sócios, mas nem todos são efec-

tivos, pelo que um dos próximos passos será fazer uma actualização para arrancar depois com uma campanha de angariação

de novos associados.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Um sonho chamado marina

Um dos problemas com que o CNSM se debate é a desorganização no estacionamento dos barcos na baía de São Martinho. Uma situação que o clube gostaria de ver resolvida através de maiores competências na gestão do espelho de água ou, num cenário ideal, na criação de uma marina que poderia ser importante atractivo, tanto para o clube, como para economia local.

A baía está actualmente classificada como porto, gerido pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM), mas há alguma desorganização na arrumação dos barcos. Faltam corredores que facilitem a passagem das embarcações, o que cria problemas quando as condições climatéricas não são ideais. Há ainda necessidade de criar na praia uma zona exclusiva para os barcos a remos e a vela, defende Alexandre Quadrio.

"Estamos à espera de uma audiência com o secretário de Estado para expor estes problemas", adianta Alexandre Quadrio.

Uma melhor gestão do porto, que o clube está disposto

a fazer, seria uma solução, mas o sonho do clube vai, no entanto, um pouco mais longe - uma marina.

Já houve planos para isso, em 1987, pouco depois da entrada de Portugal na CEE através de iniciativa de um empresário holandês. Houve alguns estudos, mas nunca uma conclusão, mesmo depois de alterados os planos director municipal, da orla costeira e mais recentemente do ordenamento.

Alexandre Quadrio acredita, no entanto, que há potencial para que uma marina resulte com benefícios para o clube e seus associados, que passariam a dispor de mais um serviço, com benefícios também para a economia local, quer no sector do turismo, quer da pesca artesanal.

"Não é só quem vem passar férias a São Martinho, há um registo grande de embarcações que passam aqui ao largo e temos que os atrair. Ter uma marina referenciada nas cartas náuticas era o suficiente", diz Alexandre Quadrio.

Uma estrutura com 200 embarcações situada na ponta do cais seria suficiente para as exigências e não necessitaria de

grandes obras no interior da baía, preservando-a.

"Há o problema do assoreamento, mas que existe com ou sem marina e tem que ser tratado sazonalmente e não quando se chega a uma situação limite. É preciso que alguém faça um estudo e um projecto a sério", conclui.

A execução de uma marina envolveria obras para quebrar a força do mar, que podem ser feitas no exterior da baía. No interior seria apenas feita a delimitação do espaço reservado aos barcos e colocados passadiços de acesso às embarcações.

O investimento, acredita Alexandre Quadrio, poderia ser ligeiramente inferior a um milhão de euros, entre a construção da marina e as obras de melhoramento no cais e de regularização do trânsito nessa zona, que seriam também necessárias. **"Mesmo com a crise que o país atravessa, há condições para se avançar com isto e o dinheiro que poderia custar é insignificante para a mais-valia que podia trazer para a terra"**, sustenta.

J.R.

PUB.

SEMPRE À MESA
loja gourmet

Telef.: 262 980 399
sempreamesta@sapo.pt
Largo Vitorino Frois
2460-648
São Martinho do Porto

MUNDO verde

PÃO QUENTE
MINIMERCADO
FRUTAS
HORTALÍCIAS

Rua Conde Avelar, Loja 1 - n.º10 e Loja 2 - n.º83
Telef.: 918 468 987

gageiro e santos
S&N Gageiro - Mediação Imobiliária Lda
APEMIP 3817
Rua Francisco Cavaleiro, Edif. Duque Loulé, Lj. 8 - 2460-664 S. Martinho do Porto
Tel.: +351 262 980 033/43 | Fax: +351 262 980 093
Rua 15 de Agosto 37-3 | 3.º da Ponte - 2500-801 Caldas da Rainha | Tel.: +351 262 943 545 - Fax: +351 262 087 738
Av. Manuel Remígio Edif. Vilamar Lj 4 | 2450-106 Nazaré | Tel.: +351 262 380 511 | Fax: +351 262 380 512
info@gageiroesantos.com | www.gageiroesantos.com

Hotel ★★
Atlântica
Restaurante Carvalho

Tel. Geral: 262 980 151
Fax: 262 980 163
residencial.atlantica@gmail.com
Rua Miguel Bombarda, 6
2460-671 S. Martinho do Porto

TALHO PAULO
de João Paulo

Rua José Bento da Silva, 4 - 6
2460-661 SÃO MARTINHO DO PORTO
Tel.: 262 989 121 ou 918 207 157

ZONA 4
BARRACAS DE SOMBRA
BAR DO AREAL

PATRÍCIA DUARTE
PROPRIETÁRIA

AVENIDA MARGINAL - PARCELA B - PRAIA
TELEM.: 912 819 165



Palace do Capitão é um exemplo raro de valorização do património

Não se fica indiferente ao edifício implantado na marginal de S. Martinho do Porto que acolhe o Hotel & Casa de Chá Palace do Capitão. Trata-se de um edifício do arquitecto Ernesto Korrodi, recuperado pelo construtor local, José Luís Fortunato, e que transformado num projecto de turismo que tem sido gerido pela filha mais velha do proprietário, Tânia Fortunato. A jovem, que se formou na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, também é a responsável pela decoração desta unidade de luxo, situada em frente à baía e que abriu ao público no Verão de 2005.

José Luís Fortunato tem 57 anos e trabalha há mais de 30 na construção civil. "Entre Alfeizerão e S. Martinho tenho 400 casas construídas em lotearmentos, sobre todos pequenos volumes de construção", disse o empresário, que também tem alguns projectos de habitação em Tornada.

Há cerca de dez anos surgiu a hipótese de comprar a então Casa do Capitão, e como a sua filha estava a estudar na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, decidiu que iria adquiri-la para o turismo.

"Foi um bom negócio, na altura foi o preço de um apartamento, só que o palacete precisava de uma renovação muito grande", contou o proprietário, que acabou por fazer uma intervenção de fundo naquele edifício que data de 1917 e é da autoria de Ernesto Korrodi. Trata-se de um edifício Arte Nova, decorado com pedra trabalhada e vários trabalhos em ferro que orgulha qualquer localidade.

"Estas são daquelas casas que não devem ser demolidas", disse o proprietário, que antes de avançar com o projecto teve em conta a própria valorização da Avenida Marginal de S. Martinho – que decorreu em 2009 – e que iria também beneficiar a sua casa de turismo.

A burocracia é sempre muita em Portugal e só depois de muitas voltas é que José Luís Fortunato conseguiu que fosse aceite o projecto de turismo rural, com 11 quartos, na Direcção Geral do Turismo. Um investimento de 300 mil euros, mas que lhe valeu o prémio Eugénio dos Santos atribuído pela Câmara de Alcobaça, na categoria de melhor edifício recuperado em 2007.

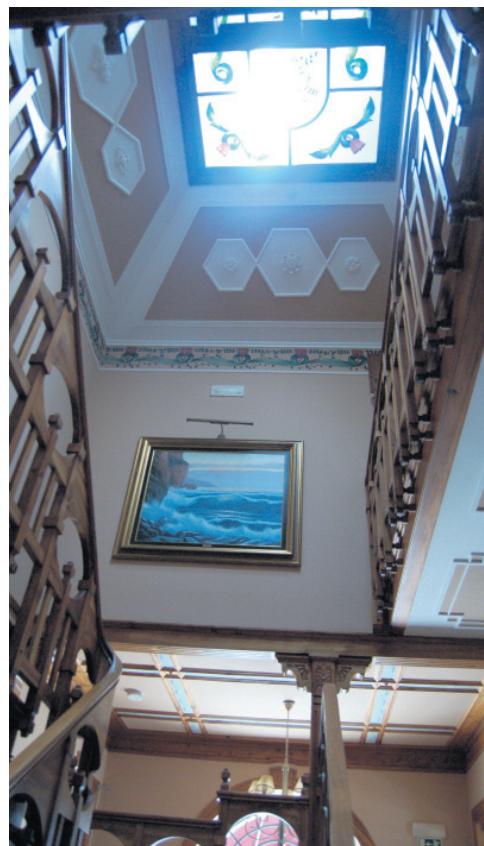
"Quando vim para a marginal, em vez de construir em altura como muitos outros construtores, vim recuperar, e bem, um palacete Korrodi", disse o proprietário deste edifício, que está também classificado como Imóvel de Interesse Municipal desde 1996. O empresário recuperou 50% do espaço e materiais originais e o restante teve necessidade de construir de novo pois havia materiais destruídos a precisar de renovação total. Tudo o que pôde - desde vitrais, vidros decorados ou madeiras - José Luís Fortunato recuperou, o que dá um ar de conforto e de bem-estar ao seu hotel de charme.

Quando adquiriu o imóvel prometeu ainda que não mudaria o nome da casa, que respeitaria o nome do proprietário original e por isso a designação hotel Palace do Capitão, em homenagem ao primeiro proprietário do edifício, Capitão Jaime Granger Pinto.

"Se fôssemos olhar para a vertente financeira, então trocava já isto por dinheiro e não fazímos nada nesta vida", disse o construtor. É explicar: "por vezes na vida também fazemos coisas que nos fazem sentir realizados e o Palace do Capitão é uma delas".

O CHÁ DAS CINCO

No Palacete do Capitão trabalham sete pessoas. "No Verão entram sempre mais duas", acrescentou José Luís Fortunato, enquanto faz uma visita guiada pelo hotel. A taxa de ocupação dos 11 quartos "tem sido razoável pois temos uma ligação com agências internacio-



■ Pormenor do interior com as escadarias em madeira, iluminado com luz natural

nais que promovem a venda dos quartos". O problema, diz, é receber dessa agências: "estamos assim em todo o lado, toda a gente se queixa...".

Para rentabilizar o espaço sem ser só com dormidas, a unidade hoteleira está também aberta para quem quiser lanchar, tomar chá e provar os scones, as areias (bolos secos) e as compotas que são feitas no próprio hotel. "A zona de S. Martinho já merecia um projecto assim", disse o construtor, acrescentando que as pessoas naquele espaço esquecem o barulho e o stress do quotidiano.

E quem é o público do Palace? "Durante 11 meses são estrangeiros. Em Agosto, a Casa do Capitão é para os portugue-

ses", conta, acrescentando que tem uma grande afluência de turistas ingleses.

Os preços variam entre os 60 a 125 euros na época baixa até aos 100 a 180 na época alta.

O espaço dispõe de uma área para festas e congressos. A suite do hotel possui solário e toda a decoração interior é de um requintado bom gosto. Há tectos e escadas trabalhados que dão prazer a apreciar. Aos fins de semana os quartos enchem-se de turistas que usufruem de um serviço de luxo pois o Palace do Capitão "proporciona um bem-estar ímpar em ambiente familiar", como afirma a promoção desta casa.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Telef. 262 999 283
Largo José Rino A. Fróis
2460-Alfeizerão | Alcobaça
e-mail: viamar@sapo.pt
www.viamar.com.pt



Crise prejudica Feira de Cerâmica Contemporânea de S. Martinho



■ Este ano não haverá tenda, mas os ceramistas vão avançar com o evento que já vai na 9ª edição

A 9ª Edição da Mostra de Cerâmica Contemporânea de S. Martinho do Porto esteve em risco porque este ano a Câmara de Alcobaça deixou de apoiar a iniciativa, ficando a organização sem a grande tenda que normalmente acolhe os autores contemporâneos que há nove anos se reúnem nesta localidade, atraindo gente de todo o país.

"Decidimos reunir uma comissão e estamos determinados em realizar o evento na mesma, apesar da falta de apoios", PUB.

disse Ana Sobral, que é uma das pessoas que integra esta comissão, dividindo responsabilidades com Miguel Neto, Ana Lousada, Carlos Neto e Jorge Melo. A missão é levar avante esta realização, "mas agora em novos moldes", acrescentou a ceramista.

A 9ª edição vai então realizar-se a 14 e 15 de Julho, entre as 10h00 e as 22h00, e irá contar com apoio da Junta de Freguesia de S. Martinho do Porto e da Casa da Cultura José Bento da Silva.

"Iremos apresentar as nossas peças ao ar livre, na praça Eng. Frederico Ulrich [antigo Largo do Turismo] onde antes se montava a grande tenda", explicou a mesma responsável. O equipamento da exposição, a montagem e desmontagem será da responsabilidade de cada ceramista participante e tudo terá que ser desmontado ao fim de cada dia do certame.

Ana Sobral disse ainda que há vários eventos congêneres em Espanha e em França que se

realizam neste formato ao ar livre. Por isso, a solução encontrada "não irá fazer baixar a qualidade dos trabalhos ou da própria iniciativa".

Apesar da decisão ter sido tomada um pouco em cima da hora, a comissão da organização do certame, crê que possa contar com a participação de pelo menos 10 autores.

Ana Sobral salientou ainda que Feira de Cerâmica Contemporânea de S. Martinho vai contar com o apoio do Cencal. "Gostaríamos de poder ter formandos a trabalhar na roda ao vivo, convidando as pessoas a experimentar, sobretudo os mais jovens", disse a organizadora.

Além do trabalho ao vivo, está prevista uma sessão de raku, também na praça central onde termina a Avenida Marginal.

Ao longo dos anos esta iniciativa contou sempre com a presença de 16 ceramistas que vinham de todo o país para fazer parte do evento. Nesta realização já participaram ceramistas internacionais e premiados, tendo este certame tornado num elemento de atracção de muitos amantes desta sector que não queriam perder o que de melhor se faz na cerâmica contemporânea em Portugal.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

A discreta Pensão Americana



■ Uma das mais antigas unidades hoteleiras de S. Martinho do Porto

É um dos estabelecimentos hoteleiros mais antigos de S. Martinho do Porto e o seu exterior acusa já alguma decadência. Ainda nem tem estatuto de hotel e, como pensão, pratica preços baratos, dos dez aos 50 euros. Ali a 50 metros da praia.

Mas o seu interior está a ser remodelado e João Nunes, um dos sócios gerentes, diz que tem quartos e suites ao nível dos melhores hotéis. Só que, quem vê o edifício por fora, não adivinha. Como também não adivinha a qualidade do serviço, que, no dizer do mesmo responsável - que fala, obviamente, em causa própria - é bastante superior ao praticado.

João Nunes e o irmão, José Filipe - ambos são-martinhenses, apesar de o primeiro ter

nascido nas Caldas - exploram um negócio que é da família desde há 40 anos. A boa localização e os clientes fiéis, alguns quase tão antigos quanto a própria pensão, asseguram uma facturação regular que ronda os 60 mil euros anuais.

A Pensão Americana tem 25 quartos, todos com casa de banho, e dá emprego regular a cinco pessoas. A taxa de ocupação atinge um pico de 80% no Verão, mas na época baixa fica a zero porque o estabelecimento encerra.

João Nunes quer contrariar a tendência: "este ano vamos abrir no Inverno a ver se dá para a despesa. Se calhar ganhava mais em estar parado, mas vamos a ver...".

C.C.

HONDA
The Power of Dreams

NOVO CIVIC POR 20.000€ ATÉ 30 DE JUNHO RECEBA AINDA 2.000€ A MAIS PELO SEU AUTOMÓVEL ANTIGO



FLORESAUTO

ALCOBAÇA - Tel.: 262 596 992
CALDAS DA RAINHA - Tel. 262 842 128
floresauto@floresauto.pt

Preço da versão Comfort. Não inclui pintura metalizada, nem despesas de logística e transporte. Consumo combinado de combustível (L/100Km): de 4,4 a 6,1; emissões de CO₂ (g/Km): de 115 a 145. Imagem não contratual.



Quando a estação de S. Martinho era das mais importantes da linha do Oeste



■ Manuel Rodrigues nos anos 80 a dar a partida a uma automotora e numa foto actual na mesma estação onde trabalhou 30 anos

"No mês de Agosto ultrapassávamos os 10 mil bilhetes e a empresa tinha de colocar mais um agente só para estar o dia todo na bilheteira". Contando as pessoas que tinham comprado bilhete de ida e volta noutra estação e os passes de quem ia à praia todos os dias, a estação ferroviária movimentava pelo menos 15 mil pessoas nesse mês, ou seja, quase meio milhar por dia.

Memórias de Manuel Rodrigues, o penúltimo chefe de estação que assistiu desde 1975 ao lento definhamento do seu posto de trabalho e da linha do Oeste.

A estação ocupa um lugar central na vila e está a 100 metros da praia. O edifício não envergonha a Refer – está bem conservado e pintado, longe do aspecto degradado de muitas estações. Mas está vazio. As suas portas estão todas fechadas. Não tem sala de espera. E para ir à casa de banho é preciso pedir a chave no bar da estação.

No primeiro andar, várias famílias de ferroviários viveram durante quase cem anos nas duas casas de habitação que lá existem. Agora é uma estação sem vida. Aliás, tecnicamente, a "estação" é para a Refer apenas um apeadeiro,

onde param e arrancam comboios, sendo a venda de bilhetes feita a bordo.

Manuel Rodrigues, nascido há 66 anos em Pinheiro de Lafões (Oliveira de Frades), está hoje sentado num dos bancos exteriores da estação onde trabalhou durante três décadas. E conta a sua vida de ferroviário, que teve início na estação de Viseu em 1964. A sua aprendizagem foi feita nas linhas de via estreita do Dão e do Vouga, e a sua primeira promoção atirou-o para o cosmopolitismo da estação do Entroncamento. Contudo, alguns anos depois um novo salto na carreira leva-o para uma ignorância

da estação da CP. Chamava-se Bouro, na serra com o mesmo nome, no concelho das Caldas da Rainha. Recém-casado, foi ali que passou as núpcias, residindo no anexo à estação que ficava no meio dos pinhais tinha poucos passageiros.

No entanto, ali faziam-se cruzamentos de comboios e os turnos de serviço chegavam a ser de 12 horas. Logo que pôde, Manuel Rodrigues pediu transferência para S. Martinho do Porto, em 1975, onde ficaria até à idade da reforma, obtida em 2005.

"Era uma estação muito movimentada em passageiros e mercadorias", conta. Na altura, os comboios despejavam no cais produtos para a fábrica Mendes Godinho, de Famalicão, e os comerciantes de S. Martinho e de Alfeizerão era ali que iam buscar as mercadorias que os fornecedores lhes faziam chegar. Eram encomendas da Nestlé, ferragens, plásticos, motorizadas, bicicletas e até urnas que vijavam por via férrea para alimentar as pequenas economias locais.

Nada que se comparasse ao movimento de mercadorias de Valado de Frades – que abas-

tecia Nazaré e Alcobaça -, mas S. Martinho tinha clientes certos que ali iam levantar as encomendas e expedir as sobras.

Já nos passageiros não se pensa que só os havia no Verão. "Logo no comboio das cinco e meia da manhã para Lisboa havia passageiros certos que iam para lá todos os dias", conta Manuel Rodrigues, que acrescenta uma curiosidade: "vendiam-se bilhetes para Alcobaça! Muita gente hoje não acredita, mas havia correspondência no Valado com as camionetas que esperavam pelo comboio e podia-se usar o mesmo bilhete até ao fim da viagem".

Nessa altura a CP ainda não tinha inventado as rupturas de carga (transbordos) na linha do Oeste e praticamente todos os comboios que serviam S. Martinho eram directos para Lisboa e para Alfarcos, onde davam ligação à linha do Norte, podendo os passageiros seguir para Coimbra, Aveiro e Porto.

O COMBOIOS DOS BANHOS

A época alta começava logo em Maio, com a vindura frequente de grupos de alunos de es-

colas do Bombarral, das Caldas da Rainha, de Leiria, da Marinha Grande, e até de Monte Real, para a praia. A partir de 15 de Junho a CP fazia "o reforço da bilheteira com mais um agente que, por vezes, mal tinha vagar de ir à casa de banho", conta o ferroviário agora reformado.

Paralelamente, a empresa punha a circular o "Comboio dos Banhos", entre Bombarral e Valado dos Frades, aos fins-de-semana nos meses de Julho e Agosto. Um comboio com um horário adaptado às necessidades dos banhistas.

À medida que o Verão avançava, a estação de S. Martinho enchia-se de gente. **"Em Agosto ultrapassávamos os 10 mil bilhetes vendidos"** diz Manuel Rodrigues.

En 30 anos o chefe de estação assistiu ao lento definhamento da linha do Oeste. Quando se lhe pergunta as razões desta decadência não tem dúvidas: **"porque antes os horários eram feitos com base no trabalho dos inspetores comerciais da CP, que andavam cá na linha e falavam com as Câmaras e as associações de comerciantes".** Nessa altura procurava-se que

a oferta servisse os utentes dos comboios. Hoje, a empresa decide os horários de costas para os clientes.

"Eu não acho que foram as auto-estradas que deram cabo disto. Acho que foi o desajustamento dos horários que passaram a não servir as pessoas", diz Manuel Rodrigues, que ainda se lembra da experiência do Intercidades do Oeste, que chegou a ter muito êxito e esgotava o número de lugares reservados para S. Martinho.

Na verdade, haveria algo mais prático do que entrar num comboio no centro da vila e sair depois no centro de Lisboa?

Hoje para ir sobre carris de S. Martinho do Porto para a capital, a CP obriga na maior parte dos casos a um transbordo nas Caldas e outro em Meleças. Três composições para fazer uma viagem de cem quilómetros que pode demorar entre duas a três horas. Curiosamente, há um comboio direto, à noite, de S. Martinho para Lisboa. É o único sem transbordos... mas a CP não o tem incorporado no seu motor de busca de horários.

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com



■ Manuel Rodrigues nos anos 80 a dar a partida a uma automotora e numa foto actual na mesma estação onde trabalhou 30 anos

PUB.

AUTO-PNEUS GASOLINAS
PNEUS * JANTES * ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO
Pneus Novos, Usados e Reconstruídos

Tel. 962 371 888 ou 961 721 291 Fax: 262 980 112
Est. N 8 Alfeizerão - Vale Maceira - autopneusgasolinhas@live.com.pt

PNEUS DESDE 10€



Amilcar Costa & Filha, Lda.

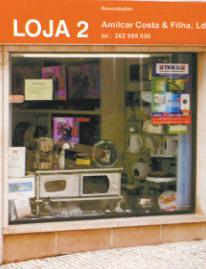
Loja 1
R. Dr. Rafael Graça - Edif. Paris
2460-849 S. Martinho do Porto

Loja 2
R. Miguel Bombarda
2460-671 S. Martinho do Porto

Escrutório/Armazém
Tv. João Venceslau - Casal Medros
2460-873 S. Martinho do Porto

Contactos: 262 985 050 | 917 066 991 | Fax: 262 985 051 | e-mail: amilcarcostafilha@mail.telepac.pt





Uma Casa da Cultura onde as crianças aprendem música e pintura sem ter que pagar

A Casa da Cultura José Bento da Silva, que funciona no antigo edifício do Colégio José Bento, na zona alta da vila, é uma das raríssimas entidades na região Oeste que oferece aulas gratuitas de música e de pintura para as crianças. Esta é uma das principais características desta associação, que é também um dos ícones de S. Martinho do Porto. Numa entrevista dada à **Gazeta das Caldas** por e-mail, o presidente da Direcção, Pedro Serra que está na direcção há um ano, falou sobre as actividades em curso e dos projectos futuros desta casa que produz cultura.

GAZETA DAS CALDAS - Desde quando é que a Casa da Cultura José Bento da Silva apostou no ensino da música?

PEDRO SERRA - Com a entrada da nova direcção, em Novembro de 2010, verificou-se que existia a falta de algumas actividades, nomeadamente o ensino da música e das artes, em São Martinho do Porto.

Já existiam aulas de guitarra e de pintura, as quais eram pagas.

Face à existência de dificuldades por algumas famílias em proporcionar o ensino da música às crianças, optámos por adquirir dois pianos e, com o apoio incondicional da professora Helena, surgiu a oportunidade de proporcionar aulas de piano de forma gratuita a um número significativo de crianças dos seis aos 12 anos.

GC - Há outras áreas artísticas que se podem aprender na Casa da Cultura?

PS - Sim, há várias. Antes da nova direcção entrar, já se davam aulas de pintura na Casa da Cultura a alunos juvenis e seniores que eram pagas e dadas pela professora Maria Augusta. Com a sua enorme dedicação que a formadora possui a esta

casa (actualmente é a vice-presidente) e de comum acordo, decidimos proporcionar também o ensino gratuito às crianças.

Temos a Dança, Salsa Kids, o Xadrez do núcleo Xeque-Mate, que também é gratuito e da responsabilidade do professor José Lopes.

Em contrapartida, só pedimos que os pais ou encarregados de educação tenham uma ligação a esta casa e sejam sócios, sendo a jónia anual de seis euros, um valor simbólico.

Temos aulas de cerâmica infantil, que são dadas gratuitamente pela monitora Isabel Marques, com o apoio do Ceramista Jean Ferrari, do Colectivo 3C.

GC - Que outras iniciativas tem esta associação?

PS - A Casa da Cultura tem uma série de actividades que desenvolve ao longo do ano, nomeadamente a organização de alguns eventos; Feira do Artesanato, Coleccionismo e Velharias na Av. Marginal, Carnaval, as Marchas, a Representação de Arte Xávega, as Tasquinhas e várias feiras temáticas.

Alguns grupos estão aqui sediados e fazem parte da Casa da Cultura José Bento da Silva, nomeadamente o Clube de Xadrez - Xeque-Mate, o Clube de Leitura, o Grupo de Teatro e o Grupo de Tradições Populares, entre outros.

GC - Que outras iniciativas pensa organizar a curto, médio e longo prazo?

PS - Neste momento estamos em colaboração directamente com a Câmara de Alcobaça e com a Junta de Freguesia para a realização este Verão da Feira do Livro e da Feira de Artesanato. Os restantes eventos decorrerão ao longo do ano.

GC - Conta com apoios de algumas entidades locais?

PS - Contamos com o apoio logístico e financeiro da Junta de Freguesia e nomeadamente com a colaboração do senhor presidente, Joaquim Clérigo, que tem sido incansável no apoio às actividades da Casa da Cultura.



■ "A Câmara de Alcobaça e outras entidades privadas também têm apoiado algumas das nossas actividades", diz Pedro Serra

GC - Qual é a missão e os objectivos da Casa da Cultura?

PS - Neste momento a nossa missão e filosofia é incentivar o ensino das artes às crianças e jovens de São Martinho do Porto e da região e apoiar os grupos que evidenciam a nossa localidade, história, cultura e tradições.

Recentemente fomos distinguidos com o "Prémio Cultura" do Jornal Alcoa este ano, pelo trabalho desenvolvido em prol da comunidade e também com as crianças e jovens de São Martinho do Porto, pelo incentivo ao ensino das artes.

Natacha Narciso

narciso@gazetacaldas.com

Festa popular evoca padroeiro dos pescadores

Está de volta a São Martinho do Porto a tradicional Festa de Santo António. Até domingo, dia 17 de Junho, há de tudo um pouco à venda na marginal da vila, em mais de uma centena de bancas e divertimentos infantis. Entre tachos, cobertores, alguidares, relógios e pulseiras, brinquedos e malas 'de marca', também se encontram peças de artesanato, as farturas e os churros, os frutos secos ou a docaria regional.

No tarde do passado domingo, dia 10 de Junho, era evidente que esta tradicional feira continua a atrair muita gente. As nuvens que pintavam o céu de cinzento não convidavam a banhos, pelo menos aos mais friorentos, e muitos foram os que não perderam a oportunidade de visitar aquela que é a maior festa da freguesia.

Iniciada no passado dia 7 de Junho, a Festa de Santo António contou já com momentos de animação a cargo dos alunos das escolas da freguesia, desfile de marchas populares e fogo-de-artifício. Hoje, dia 15, a noite é animada pelo conjunto Zé Café e Guida e amanhã realiza-se a Regata de Santo António, promovida pelo Club Náutico de São Martinho do Porto. Pelas 22h00 começam a desfilar as mechas populares do



■ A tradicional Festa de Santo António atraiu muita gente logo nos primeiros dias

Clube de Pesca da Serra dos Mangues e da Casa da Cultura José Bento da Silva, logo seguidas pela actuação de Fernando Barão.

No último dia de festa celebra-se missa solene pelas 15h00. À celebração segue-se a Procissão de Santo António, com bênção de mar e das embarcações. A procissão vai ser acompanhada por uma banda. Os últimos acordes da edição deste ano ficam a cargo de Paulo Náutico do Figueiredo, que anima um baile com início às 22h00.

A Festa de Santo António é organizada pela Junta de Fre-

guesia de São Martinho do Porto, com o apoio dos bombeiros e da associação de pais e encarregados de educação do agrupamento de escolas local. A Câmara de Alcobaça também ajuda à realização de uma iniciativa que em 2011 regressou à marginal da vila, depois de vários anos a ser realizada à entrada da vila. Em boa hora, defende o presidente da autarquia alcobacense, Paulo Inácio, que não aceita as críticas feitas ao local da festa, que diz serem feitas por pessoas "provincianas".

Para o autor, "a feira de São

Martinho está muito bem onde está, onde já foi feita já no ano passado com qualidade, sem estragar nada, e quem conhece grandes realidades urbanas por essa Europa sabe que estas iniciativas são dentro das vilas e das cidades", defende. Paulo Inácio acredita que a realização da feira ao longo de pouco mais de uma semana, fora do pico do Verão, é uma opção "ajustada e que faz sentido", permitindo às pessoas o convívio em plena vila.

Joana Fialho

jfialho@gazetacaldas.com

PUB.

Corte e Riscos

p u b l i c i d a d e

www.corteeriscos.com | geral@corteeriscos.com | Telefone / Fax 262 596 972 | Alcobaça

Venha assistir aos jogos da seleção e ganhe prémios fresquinhos

Bowling ALCOBAÇA

1 golo da seleção = 1 imperial

quem estiver a beber coca-cola recebe outra

EURO 2012
POLAND-UKRAINE



Freguesia de São Martinho do Porto

Rua Professor Eliseu, 2
2460-676 São Martinho do Porto
Tel. 262 989 188 Fax. 262 989 333
E-mail: geral@freguesiasaomartinhdopporto.pt
Website: www.freguesiasaomartinhdopporto.pt

Parque de Campismo Baía Azul

Avenida Marginal
2460-096 São Martinho do Porto
Tel. 262 989 847 Fax. 262 989 847
E-mail: parque.turismo.baia.azul@gmail.com
Website: www.freguesiasaomartinhdopporto.pt



São Martinho do Porto ontem e hoje



19 S. MARTINHO DO PORTO — Vista geral da Praia

Sahida da Barra
S. Martinho do Porto

Edição de J. P. Veiga



15 S. MARTINHO DO PORTO — Um espeto da Baía



S. Martinho do Porto — Entrada da Barra.

